



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM PSICOPEDAGOGIA
ESCOLAR – GEPPE**

IV CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR

**“O conhecimento psicopedagógico e suas interfaces:
compreendendo e atuando com as dificuldades de
aprendizagem”**



ANAIS DO EVENTO

ISSN: 2179-7978

09 A 12 DE NOVEMBRO DE 2015

Os conteúdos dos textos são de responsabilidade de seus autores

LIBRAS (L1) COMO RECURSO COLABORADOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS SURDOS

Marisa Dias Lima – UFU¹
marisalima.ufu@gmail.com
Márcia Dias Lima – UFU²
marcialima.ufu@gmail.com

Resumo:

Por muitos anos o ensino aprendizagem dos alunos surdos foi marcado por diversos processos de ensino, dentre eles, a utilização de método do oralismo, da comunicação total, do bilinguismo e da inclusão, sendo que este último adotado atualmente no processo de escolarização dos surdos. Esta nova perspectiva educacional dos surdos, a educação inclusiva nos remete a uma realidade divergente com a proposta, pois se depara com vários entraves, entre eles a ausência de comunicação e/ou interação entre professor e aluno surdo que tem a Libras como a sua língua materna na qual deste modo nos apontam o quando os professores estão despreparados para atuar com os alunos surdos e muito menos consegue elaborar uma metodologia de ensino que reconheçam as particularidades dos alunos surdos, o uso da Libras como meio de comunicação e conseqüentemente a ser utilizada como a sua língua de instrução. No entanto, verifica-se que os aspectos educacionais de ensino propostos aos alunos surdos têm sido elaborados sob a perspectiva dos educadores ouvintes, sem contar com a contribuição dos educadores surdos que podem contribuir efetivamente a elaboração de metodologia de ensino para surdos, considerando as suas capacidades inerentes e de sua diferença: a de ser surdo. Diante de tal fato, faço deste trabalho uma breve análise e discussão sobre a metodologia imposta pela maioria dos professores na educação inclusiva, posterior apresentar as propostas de recurso com o uso da Libras utilizada no ensino aprendizagem aos alunos surdos consistindo no seu desenvolvimento em Libras e no Português como segunda língua, visando uma efetiva inclusão dos alunos surdos no processo escolar.

Palavras-Chaves: Ensino-aprendizagem; Alunos Surdos; Libras

1. Introdução

Os estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos em todos os conteúdos abordados na educação inclusiva vêm ganhando destaque nas instâncias educacionais e na comunidade surda, através de exigências de estruturas diferenciadas e

¹ Professora Assistente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) lotada no Departamento da Faculdade de Educação (FACED), vinculada ao núcleo de Educação Especial e Libras. Membro do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e tecnologia (GPELEDET) e do Grupo de Pesquisas de Políticas e Práticas em Educação Especial.

² Professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) lotada no Departamento da Faculdade de Educação (FACED), vinculada ao núcleo de Educação Especial e Libras. Membro do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e tecnologia (GPELEDET).

preparadas para atender as necessidades dos alunos surdos matriculados devido a sua particularidade linguística ser distinta com os demais alunos.

A maioria dos alunos surdos tem a Libras como a língua materna e a mesma deve ser adquirida no âmbito escolar a ser adotado como meio de instrução de ensino dos surdos durante todo o seu processo de escolarização, por isso, é de suma importância que os currículos produzidos nas escolas levem em conta as exigências dos sujeitos surdos para que haja respeito à sua língua, cultura e identidade a fim de cumprirem a sua função de mediadoras no desenvolvimento de conteúdos.

Sabemos que a comunicação possibilita aos sujeitos realizarem a troca de informações e conhecimentos mediada por um código regido por regras. A espécie humana apresenta como seu principal instrumento de comunicação: a linguagem. No caso dos alunos surdos diferentemente dos alunos ouvintes compartilham os conhecimentos por meio de uma língua natural, a Libras, adquirida no visuo espacial, portanto é essencial que os surdos independentes da sua convivência devem ter o contato da Libras tanto para a comunicação quanto ao seu ensino-aprendizado a fim de possibilitar as suas potencialidades de vivenciar o mundo de forma ampla, como observa Skliar *apud* Faria 2002 ao afirmar que a consequência da necessidade de vivenciar a realidade dos surdos no visuo espacial se deve na existência de uma cultura surda própria e diferenciada daquela do mundo ouvinte.

Entendemos que o uso da Libras é essencial para o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizado dos alunos surdos em todo o estágio tanto na aquisição, quanto na apropriação da Língua Portuguesa como segunda língua, entretanto cabe a escola ser uma das principais responsáveis em garantir que a Libras seja oferecida e trabalhada com os alunos surdos. Portanto, defendemos o uso da Libras pelas crianças surdas quando se ingressam na escola.

Hoje em dia, vários professores ao iniciarem o seu trabalho com os alunos surdos se defrontam com um choque de realidade diante das dificuldades de ensinar os alunos surdos devido às suas peculiaridades linguísticas, tanto no uso da Libras quanto dos recursos didáticos com experiências visuais e outros que garantam o seu aprendizado. Diante das dificuldades e carências de professores capacitados para trabalhar com os surdos nos remete na necessidade de repensar quais são as metodologias adequadas e coerentes com as abordagens linguísticas dos surdos sem deixar de ter a Libras como a língua de instrução principalmente no ensino de português.

É de conhecimento de todos que o sucesso escolar dos alunos surdos depende, em grande parte, de como o domínio da língua está sendo abordado nas escolas como também nas

suas práticas pedagógicas aplicadas. Além disso, a aquisição dos conhecimentos em Libras pelas crianças surdas sendo utilizado como base de instrução de ensino é uns dos fatores essenciais para garantir uma aquisição plena da leitura e escrita do português como segunda língua pela criança surda.

Porém atualmente os problemas de ensino dos surdos ainda persistem, pois os professores não utilizam os métodos, as técnicas e os recursos em Libras com o objetivo de poder assim proporcionar um bom desempenho linguístico aos alunos, diante disso os professores acabam limitando o desenvolvimento de ensino aprendizagem dos alunos surdos da Língua Portuguesa como segunda língua, induzindo os aos erros de estruturas e as inadequações de uso dos discursos.

Diante do problema a escola deve assumir a função de proporcionar as oportunidades para o desenvolvimento e o fortalecimento de identidades pessoais através da inclusão, pelo fato da escola ser um território em que ideologias e formas sociais heterogêneas se debatem num contexto de poder, sendo o seu ensino ser uma forma privilegiada de política cultural, em que se representam formas de vida social, no qual sempre estão implicadas relações de poder e se enfatizam conhecimentos que proporcionam uma visão determinada do passado, do presente e do futuro.

Assim, o presente estudo apresentará uma discussão no que tange ao método de ensino bilíngue, Libras e português L2 citando a sua contribuição no desenvolvimento aos alunos surdos com a questão de como criar uma condição metodológica de ensino de português para surdos que interligam simultaneamente o uso da Libras que permitam a aptidão dos alunos para adquirir os conhecimentos necessários com isso possa se interagir em diversos sistemas educacionais? Para a discussão da indagação levantada, serão apresentadas duas modalidades de estudos teóricos bibliográficos e prática.

Na primeira, buscou-se contextualizar a Libras e a educação dos surdos tanto no âmbito histórico quanto no âmbito do ensino. Na segunda, buscou se apresentar uma proposta de ensino de português L2 aos alunos surdos a partir de uma realização de um trabalho prévio como educadorano ensino de português L2 com os alunos surdos.

No entanto, é preciso considerar que hoje em dia os surdos vêm sofrendo mudanças substanciais em um processo histórico de evolução na forma de se pensar a respeito da metodologia de ensino para surdos. Assim, este trabalho visa colaborar e apresentar algumas sugestões de como desenvolver atividades para ensinar a Língua Portuguesa como segunda língua por meio da Libras. Espera-se com este estudo promover uma disseminação da Libras no método de ensino, de forma que possamos melhorar a qualidade da educação dos surdos.

2. Metodologia de ensino para alunos surdos: Educação Bilíngue

Durante quase um século, a preocupação dos educadores de surdos esteve centrada no aprendizado da língua oral o qual defendia a linguagem oral como única forma de comunicação e proibia a articulação dos sinais. Com o passar dos anos, entretanto, devido ao avanço das pesquisas linguísticas e à constatação de que, mesmo depois de vários anos frequentando a escola, os alunos não dominavam a língua, em sua modalidade oral, surgiu a proposta educacional bilíngue que hoje é considerada a mais adequada, embora não seja implementada em todas as instituições que atendem surdos.

Góes (1996), Quadros (1997, 2005), Fernandes e Rios (1998), Salles et al. (2002) e Correia e Fernandes (2005) são unânimes ao destacar que o bilinguismo é uma proposta de ensino que considera a Libras como L1 dos surdos que deve ser aprendida o mais cedo possível, e a Língua Portuguesa escrita como língua de acesso ao conhecimento, que deve ser ensinada a partir da Libras, baseando-se em técnicas de ensino de L2.

Segundo Silva (2008), uma educação bilíngue de surdos deve inserir em seu currículo a língua de sinais e a escrita da Língua Portuguesa como segunda língua em sua completude, incluindo métodos de ensino focados na característica visual e na cultura dos surdos. Concordando com Quadros e Schmiedt (2006), Silva (op. cit.) destaca, no entanto, que não deve haver a simples transferência da primeira para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados.

Quadros (1997), adepta do bilinguismo, destaca que:

[...] é um axioma afirmar que a língua materna – língua natural – constitui a forma ideal para ensinar uma criança [...] Obrigar um grupo a utilizar uma língua diferente da sua, mais do que assegurar a unidade nacional, contribui para que esse grupo, vítima de uma proibição, segregue-se cada vez mais da vida nacional [...](UNESCO apud QUADROS, 1997, p. 27).

Dessa forma, o bilinguismo busca captar os direitos da pessoa surda, pois propiciar a ela a aquisição da língua de sinais como primeira língua é a forma de oferecer-lhe um meio natural de aquisição linguística, já que essa língua é de modalidade espaço-visual, não dependendo, portanto, da audição para ser adquirida (FERNANDES, 2003). Além disso, Lodi (2003, p.39) destaca a “importância da Libras para a formação dos surdos, para que se tornem sujeitos críticos, formadores de opiniões, bons leitores e profissionais”.

Entende-se que para os surdos a Libras é a única língua que permite a eles de ascender a todas as características linguísticas da “fala”. Nessa dimensão, essa modalidade é, portanto, indispensável para a total apropriação da linguagem pela criança surda em desenvolver o

aprendizado. A língua de sinais também permite à criança surda descobrir o que é uma comunicação linguística no momento em que todas as crianças fazem esta descoberta. Elas podem então, compreender o uso se ele utiliza-se de uma língua que ele domina totalmente.

Como afirma também Chomsky (*apud* SKLIAR, 1998, p.54):

a capacidade de comunicação linguística apresenta-se como um dos principais responsáveis pelo processo de desenvolvimento da criança surda em toda a sua potencialidade, para que possa desempenhar seu papel social e integrar-se verdadeiramente na sociedade.

Como defendem Bouvet, Penfield e Roberts (*apud* KARNOPP, 2002), especialistas em fisiologia do cérebro humano a língua de sinais é a única língua a qual a criança surda pode aprender sem nenhum atraso de desenvolvimento e isto é fundamental para o desenvolvimento da sintaxe, que parece ser o ponto crucial do desenvolvimento da linguagem e possui um período crítico para o seu desenvolvimento.

Silva (2008), no entanto, destaca que, para a implementação dessa proposta é necessário, além do reconhecimento da Libras como uma língua natural, dotada de todos os níveis de análise de quaisquer outras línguas, e da normalização da sua aquisição como primeira língua, o acesso desse sistema linguístico a todas as pessoas, principalmente aos familiares das crianças surdas e aos profissionais envolvidos com a educação, os quais, além de empregar a língua própria da comunidade surda, devem conhecer a sua cultura e ter vivência em sua comunidade. O bilinguismo para surdos atravessa a fronteira linguística e inclui também o desenvolvimento da pessoa surda dentro da escola e fora dela, numa perspectiva cultural (QUADROS, 2005).

Considerando a importância da Libras como língua própria dos surdos e entendendo que essa língua, na maioria dos casos, será aprendida pelas crianças surdas somente na escola, por não partilharem do mesmo sistema linguístico que seus pais, percebo o relevante papel dos professores no processo de aquisição da língua de sinais pelos alunos. Pereira (2008) explica que seria adequado se os profissionais envolvidos em contextos de ensino de surdos, além de fluentes em Libras, fossem proficientes nessa língua, já que, dessa forma, poderiam aproximar-se do aluno surdo, através do conhecimento de sua história e da imersão em sua cultura, auxiliando-os na aquisição de sua primeira língua (Libras), na aprendizagem de sua segunda língua (Língua Portuguesa escrita) e na sua integração no mundo social.

Nessa perspectiva, pode-se assegurar que somente a Libras permitirá que sejam restabelecidas, para a criança surda, as condições naturais de apropriação da linguagem e deve como já mencionado anteriormente, ser a linguagem materna de todos os indivíduos surdos. Diante disso, a preservação da Libras e da sua identidade cultural são condições necessárias

para a garantia da auto estima a construção, a resistência e a batalha na busca do seu direito de ser surdo.

2.1. Libras como recurso colaborador no Ensino aprendizagem dos alunos surdos

Partindo do pressuposto de que apenas a minoria, quase insignificante, dos surdos ao iniciar a vida escolar, tem o domínio da Libras e que a grande maioria tem apenas conhecimento limitado desta e, no mais grave dos casos. Remetendo essas informações ao ensino de Língua Portuguesa ao sujeito surdo como segunda língua, entende-se que, para que a educação bilíngue aconteça, a comunidade alvo deve dominar sua própria língua ou, ao menos, ter um bom domínio da Língua Portuguesa.

Crítério este de difícil aplicabilidade ao sujeito surdo, pois não se pode exigir dele que tenha algum conhecimento da Língua Portuguesa porque, ao iniciar a vida escolar, nem surdo nem ouvinte precisam conhecê-la em outra modalidade que não seja a oral sendo isso, totalmente inviável ao surdo. E, no que diz respeito à modalidade escrita, Quadros (1997), em sua pesquisa, considera que a Libras é a língua natural dos surdos e afirma que, por esse motivo, assume apenas o caráter mediador e de apoio na aprendizagem da Língua Portuguesa, pois aprender a escrever, para o surdo, é aprender em tal caso, uma segunda língua.

Portanto, ao se levar em consideração que o surdo, ao ser matriculado na escola, na maioria das vezes, tem apenas um conhecimento superficial da Libras que dificultam a aquisição da Língua Portuguesa como uma segunda língua. É por esse motivo que se faz necessário o ensino simultâneo de ambas as línguas, ou seja, aperfeiçoar a primeira língua ao mesmo tempo em que se conhece uma segunda.

Assim sendo, torna-se necessário repensar sobre a prática de educação bilíngue do sujeito surdo, independentemente da idade que inicia sua vida escolar, mas imprescindivelmente atentos ao nível de conhecimento que traz a respeito da Libras para que, a partir de então se inicie o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Fernandes (2003) defende que quando nos propomos a discutir um projeto educacional, não nos referimos, apenas, a incluir a Libras como recurso facilitador para aquisição de conteúdos, denominando esta simples iniciativa, educação bilíngue para surdos, vai muito além disso, desde o pensar na questão de como o profissional, no Brasil, recebe os alunos surdos em todo o contexto escolar.

O Decreto nº 5.626/05 que regulamenta a Lei nº 10.436/02 ressalta que a educação bilíngue se apresenta como um caminho de reflexão e análise da educação de surdos; é

também um modo de garantir uma melhor possibilidade de acesso à educação. Tal decreto propõe o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas, bem como a obrigatoriedade da oferta da Libras como L1 e da Língua Portuguesa como L2 para os alunos surdos, a ser iniciando já na educação infantil. E, no artigo 14, inciso VI, argumenta-se que para que a educação bilíngue seja de qualidade é necessário que o professor tenha conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos e, para tanto, deve adotar mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado de segunda língua (BRASIL, 2005).

3. Uso da Libras no ensino aprendizagem dos alunos surdos no Português como segunda língua

Diante das discussões destaca-se que o ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos deve acontecer o ensino de uma segunda língua, uma vez que, devemos considerar que a Libras, é a primeira língua da pessoa surda e, portanto, deve ser a língua de instrução pela qual ela vai adquirir o conhecimento. Todavia, mesmo que a criança, ao ingressar na escola, já tenha o conhecimento da Libras, esta não estará “pronta e acabada”, daí a importância do ensino simultâneo Libras/Língua Portuguesa.

Foram selecionadas três propostas de atividades a serem apresentadas com o interesse de discutir formas de organização do trabalho pedagógico com metodologia adequada numa sala de aula que abriga alunos surdos em diferentes níveis de domínio da Libras sem deixar de levar em consideração que as crianças geralmente chegam às escolas sem o pleno domínio da língua de sinais, sua língua primeira (L1), é necessário que o espaço para aprendizagem seja organizado pela escola de maneira que haja momentos para o trabalho com cada uma dessas línguas em conjunto.

Pois geralmente, a maioria dos professores utiliza o sistema alfabético, para representar palavras que os surdos nunca tenham visto antes, de nada serve para sua aprendizagem, seu aprendizado inicial deve se basear em outras unidades da língua, as unidades portadoras de significado. A unidade básica para a iniciação do surdo à escrita é a palavra inteira com os seus sinais, pois nela o aprendiz encontra um sentido e uma correspondência com algo que já conhece. Desde os primeiros contatos com a língua escrita as palavras serão “fotografadas” e memorizadas no dicionário mental se a elas corresponder alguma significação.

A seguir apresenta se o uso da Libras como recurso colaborador para o ensino aprendizagem dos surdos no Português como L2 onde utiliza simultaneamente a Libras e a escrita portuguesa nas atividades:

ANIMAIS

	GALINHA			PATO	
	CACHORRO			SAPO	
	CAVALO			VACA	
	GATO			LEÃO	
	MACACO			COELHO	

Oficina Pedagógica:

Imagens, Sinais em LIBRAS e a grafia da palavra




COMPLETE OS QUADRADOS COM OS NOMES DOS ANIMAIS:

Activity with empty boxes and animal icons for word completion. Includes icons for: sapo, coelho, gatinho, vaca, gato, macaco, pato, and galinha.

LIGUE OS ANIMAIS COM A SUA MORADIA:

Activity with animal icons and landscape images (river, forest, farm) for matching.

ORGANIZE E ESCREVA OS NOMES DOS ANIMAIS COM A SUA MORADIA NO QUADRO ABAIXO:

MORADIA	ANIMAIS
	
	
	

1- Veja os ANIMAIS



2- Escreva uma frase sobre a cor de cada animal:

- Galo: _____
- Cachorro: _____
- Cavalo: _____
- Peixe: _____
- Vaca: _____
- Pato: _____

3- Responda:

- Qual é o animal mais rápido? _____
- Qual é o animal mais lento? _____
- Qual é o animal mais bravo? _____
- Qual é o animal mais meigo? _____

4- Leia e responda:

Activity with text boxes and animal icons for reading and response. Includes:

- Eu sou um animal pequeno que mora no rio. Eu sou _____
- Eu como milho e boto ovos todo dia. Eu sou _____
- Eu sou fofo e adoro comer cenoura. Eu sou _____
- Eu adoro comer nozes e me escondo no tronco da árvore. Eu sou _____
- Tenho pele felpuda que serve para fazer casaco de lã. Eu sou _____



Atividades Pedagógica:

Imagens, Sinais em LIBRAS e a grafia da palavra

Esses trabalhos salientam a avaliação da capacidade de desempenhos da compreensão textual dos surdos nas tarefas que envolvam a Libras, com este método de interpretação de histórias se comprovou a compreensão superior por parte dos alunos surdos se comparadas às realizadas com outras modalidades linguísticas. É importante salientar que por meio dessa prática o aluno surdo estará aprendendo a Libras e a língua portuguesa ao mesmo tempo.

Sánchez (1999) comenta que, para adquirir o domínio da língua escrita, é imprescindível a existência de um ambiente de leitura no qual as crianças estejam imersas, participando nos eventos de leitura e escrita, compartilhando a língua escrita como uma prática. Isso não ocorre pela razão determinante de que não existem (ou, pelo menos, são poucos) surdos leitores, usuários competentes da língua escrita, que possam transmitir o conhecimento prévio. Outro fato a ser considerado é que somente 10% das crianças surdas nascem em lares surdos, ou seja, a maioria das crianças surdas nasce em lares ouvintes, em que, mesmo que exista uma prática de leitura de textos para elas, utiliza-se, geralmente, a língua oral, e não a Libras

Conclusão

As discussões aqui apresentados nos permitiram progredir na discussão mediante a reflexão acerca das adequações metodológicas que devem adotar durante o seu ensino com os alunos surdos a ser realizada pelos professores que atuam com os alunos surdos de forma diversificada.

Entendemos que o grande desafio da maioria dos professores em poder promover um ensino aprendizagem com qualidade aos alunos surdos em seu determinado conteúdo é na dificuldade de encontrar informações/orientações acerca das metodologias de ensino e recursos diferenciados que sejam satisfatórios na busca de atingir os objetivos curriculares básicos que são propostos aos alunos surdos, onde possa existir um ambiente organizado, adaptado, que disponha de materiais pedagógicos diversificados a fim de favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto que observamos é que os alunos surdos estejam imersas em atividades que promovam a leitura, escrita, contação de histórias, e outras utilizando se sempre a Libras como recurso colaborador. Mais uma vez oferecendo a elas a possibilidade de interação com essas atividades através de sua língua natural, ampliando assim seu conhecimento e desenvolvendo linguagens e língua, autonomia, criatividade e identidade.

Diante de tudo, acreditamos que faz parte do ser professor sempre repensar o modo como são organizadas as práticas pedagógicas com esse fim, implica em um projeto

educacional amplo que assuma a Surdez e suas peculiaridades em seu bojo. Não basta aceitar a criança surda na sala de aula, ou respeitar sua condição bilíngue assumindo a Libras nesse espaço se a questão da Surdez não for considerada de forma integral. É preciso um projeto educacional comprometido que reveja as estratégias pedagógicas, a organização do espaço acadêmico, o currículo proposto de maneira a contemplar as necessidades e características da comunidade Surda.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

CORREIA, C. M. de C.; FERNANDES, E. Bilinguismo e surdez: a evolução dos conceitos no domínio da linguagem. In: FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FARIA, S. P. Cultura surda e Cidadania. SALLES, H. M. L. et AL. **Ensino de língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica**. Vol. 1, Brasília. SEESP/MEC, 2002.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, E; RIOS, K. R. **Educação com bilinguismo para crianças surdas**. Intercâmbio. São Paulo: PUCSP, v. II, p. 13-21, 1998. Disponível em <www2.lael.pucsp.br/intercambio/07fernandes-rios.ps.pdf> Acesso em: 10 set. 2015.

GÓES, M. C. R. (1996). **Linguagem, surdez e educação**. São Paulo: Autores Associados.

LODI, A.C.B. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI, A.C.B et al. (Orgs.). **Letramento em minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

PEREIRA, M. C. P. **Proficiência linguística e intérpretes de Libras: estudos sobre a admissão a cursos de formação e ao exercício profissional autorizado**. 180 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008.

QUADROS, R. M. **A educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. O “BI” em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, Eulália (org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

SALLES, H. M. M. L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. L. et al. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: Caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC/SEESP, v. 1, 2002.

SÁNCHEZ, C. La lengua escrita: esse esquivo objeto de la pedagogia para sordos y oyentes. Em: C. Skliar (Org.), **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SILVA, S. G. de L. da. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: das políticas as práticas pedagógicas**. 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: _____. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.